



RESUMO

O curandeiro e o escritor: as manipulações em A ferro e fogo

AUTOR PRINCIPAL:

Rosalia Passos

E-MAIL:

zaiapassos@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

sem co-autores

ORIENTADOR:

Miguel Rettenmaier da Silva

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

8.02.06.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisa realizada no Acervo Literário Josué Guimarães (ALJOG/UPF) trazendo à luz alguns aspectos do que seria o terceiro volume, Tempo de Angústia, da trilogia inacabada A Ferro e Fogo, que contemplaria a história da colonização alemã no Rio Grande do Sul, desde a sua chegada em 1824, até o episódio dos 'Mucker' em 1872. A pesquisa é feita a partir das anotações do escritor sobre as ervas, que se relacionam às infusões administradas pelo curandeiro João Jorge Maurer, personagem histórico que integraria a trilogia. O estudo tem como base a crítica genética na concepção de Amigo Pino e Zular, analisando a descontinuidade do romance inacabado e mostrando uma provável 'continuidade' através dos manuscritos.

METODOLOGIA:

No desenvolvimento do trabalho foram observados dois aspectos de estudo e interpretação. Primeiramente, foi estudada a relação entre os manuscritos, rascunhos, esquemas deixados pelo autor, os quais se relacionam com o processo que resultou no texto publicado de A ferro e fogo e, em especial, na sua parte final da trilogia, não publicada. Com intuito de tentar entender o processo criativo do autor, e, ainda mostrar uma continuidade do texto inacabado, foi feito o caminho inverso do autor ao escrever, estudou-se a parte publicada da trilogia e, a partir daí, foram analisados os prototextos que se relacionavam à obra e os que poderiam ter indícios de alguma relação com a parte não publicada, a qual se chamaria Tempo de angústia. Esse processo se pôs em conformidade com teoria da crítica genética na perspectiva de Claudia Amigo Pino e Roberto Zular.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na tentativa de recontar o episódio acontecido em 1874, no Morro Ferrabrás, Josué Guimarães provavelmente percebeu que aquele fato era, sobretudo, resultado de todo um processo histórico que levou uma comunidade, pejorativamente denominada de *„Mucker„* (fanáticos), a um desfecho trágico. Assim, para a produção de uma narrativa literária em três partes, o autor traçou uma cronologia com base na história oficial, relatando a chegada dos imigrantes alemães, em 1824, e a difícil estabilização desta comunidade, representada, em *A ferro e fogo*, pela família Schneider. É através dos Schneider que Josué Guimarães reconta a história oficial, na perspectiva do próprio colono, à qual confere força de realidade pela verossimilhança do discurso realista.

Durante a pesquisa em manuscritos e notas, catalogados e preservados no ALJOG/UPF, foi possível contemplar o cuidado do autor com a cronologia de sua história. Estabelecendo-se relações entre os prototextos e os livros publicados, muitas das datas e acontecimentos anotados em esquemas e notas pelo autor aparecem de alguma maneira nas duas partes da narrativa, evidenciando, no processo discursivo do romance, o que Carlos Reis chama de *„sucessividade„*: *„diretamente relacionada com o devir do tempo em que se projectam os factos relatados„* (2003, p. 350). Nessa perspectiva, a trilogia, porém, tem uma quebra em sua sucessividade, causada pela morte do autor, que tinha a intenção de encerrar a obra justamente com os episódios no morro Ferrabrás. A descontinuidade da escrita causada pela incompletude do projeto foi, entretanto, de alguma forma revista pelo estudo dos manuscritos. Neste trabalho foram analisados os esboços ligados à personagem João Jorge Maurer, o curandeiro, personagem real que integra o relato ficcional de *A ferro e fogo*. As infusões de ervas por ele administradas, aparecem, nas notas, como uma amostra do que seria o terceiro volume da saga.

CONCLUSÃO:

A análise dos manuscritos da trilogia inacabada *A ferro e fogo* desvela partes da sequência da obra: *Tempo de Angústia*. A morte do autor deixou sem fim a saga, mas o processo descontinuado pode ser ao menos discutido nos elementos que integram em seus planejamentos, vislumbrando tacitamente um perfil distinguível: o do curandeiro João Jorge Maurer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GUIMARÃES, Josué. *A Ferro e Fogo I: Tempo de Solidão*. 16ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2011.

GUIMARÃES, Josué. *A Ferro e Fogo II: Tempo de Guerra*. 6ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1995.

PINO, Claudia Amigo. ZULAR, Roberto. *Escrever sobe escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REIS, Carlos António Alves dos. *O conhecimento da literatura*. 1ª ed. Porto Alegre: EDIPUC, 2003.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador